

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS  
GERAIS – *CAMPUS* SÃO JOÃO EVANGELISTA  
BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Thaís Braz da Conceição Carvalho

**O IMPACTO DAS TICs NA EDUCAÇÃO E IDENTIDADE CULTURAL DO POVO  
PATAXÓ**

São João Evangelista

2026

THAÍS BRAZ DA CONCEIÇÃO CARVALHO

**O IMPACTO DAS TICs NA EDUCAÇÃO E IDENTIDADE CULTURAL DO POVO  
PATAXÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Bacharelado em Sistemas de Informação do Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* São João Evangelista para obtenção do grau de bacharel em Sistemas de Informação.

Orientador: Prof. Me. Fernando Henriques Mafra

São João Evangelista

2026

---

C331a Carvalho, Thaís Braz da Conceição.

O Impacto das TICs na educação e identidade cultural do povo Pataxó / Thaís Braz da Conceição Carvalho – 2026.

32f.: il.

Orientador: Me. Fernando Henriques Mafra.

Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado em Sistemas de Informação) – Instituto Federal Minas Gerais. *Campus* São João Evangelista, 2026.

1. Educação escolar indígena. 2. Tecnologias da informação e comunicação. 3. Identidade cultural. 4. Povo Pataxó. I. Carvalho, Thaís Braz da Conceição. II. Instituto Federal de Minas Gerais *Campus* SJE. III. Título.

CDD 371.39

---


Catálogo: Esther Soares Cunha - CRB-6/4333

Thaís Braz da Conceição Carvalho

## O IMPACTO DAS TIC NA EDUCAÇÃO E IDENTIDADE CULTURAL DO POVO PATAXÓ


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Bacharelado em Sistemas de Informação do Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* São João Evangelista para obtenção do grau de bacharel em Sistemas de Informação.

Aprovado em: 04 / 02 / 2026 pela banca examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 **FERNANDO HENRIQUES MAFRA**  
Data: 02/03/2026 13:06:12-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Prof. Me. Fernando Henriques Mafra – IFMG (Orientador)

Documento assinado digitalmente  
 **KARINA DUTRA DE CARVALHO LEMOS**  
Data: 02/03/2026 16:20:19-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Karina Dutra de Carvalho Lemos – IFMG (Coorientador)

Documento assinado digitalmente  
 **IVAN RODRIGO CARDOSO COSTA**  
Data: 02/03/2026 22:36:46-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Esp. Ivan Rodrigo Cardoso Costa – IFMG (Membro)

## AGRADECIMENTOS

Eu, Thaís Braz da Conceição Carvalho, agradeço primeiramente a Deus por nunca ter soltado a minha mão durante todo esse período. Por ter me guiado, me orientado e me concedido sabedoria e força para continuar seguindo em frente, mesmo diante das dificuldades, sem desistir. Sou profundamente grata à minha mãe, Vanélia, por estar ao meu lado ao longo desses cinco anos, sendo meu alicerce e minha maior incentivadora. Em especial, à minha família materna, que esteve presente durante todo o processo de escrita, segurando minha mão e acreditando em mim. Aos meus amigos de caminhada e Movimento Empresa Júnior (MEJ) Luan, Dálisson, Wesley, Stephany, Bianca, Rhanderson, Eduarda, minha eterna gratidão. Obrigada por cada conselho, por estarem comigo nos momentos difíceis, pelas ajudas nas atividades em grupo, pelas gargalhadas nas tardes na lanchonete e pelas viagens que fizemos juntos representando nossas Empresas Juniores (EJ) e revendo tantos amigos.

Cada um desses momentos será lembrado com carinho, amor, nostalgia e saudade. São memórias que marcaram minha trajetória na faculdade e fortaleceram ainda mais o meu amor pelo MEJ, que só cresceu ao ver a dedicação de cada um de vocês. Essa conexão construída ficará para sempre na minha vida. Principalmente ao Luan, à Bianca, à Stephany e ao Wesley: vocês foram os que mais acreditaram em mim nos momentos mais difíceis e delicados durante esses cinco anos. Não soltaram minha mão e, ao contrário, me deram coragem e forças para caminhar e realizar meus sonhos. Foram apoio quando pensei em desistir, foram palavras de incentivo quando eu duvidei de mim mesma e foram presença constante nos dias em que tudo parecia mais pesado. Levo comigo cada gesto, cada conversa e cada demonstração de cuidado que fizeram toda a diferença na minha trajetória.

Agradeço à Empresa Júnior OneBit por ter confiado em mim durante dois anos na presidência e por ter crescido junto comigo nesses três anos em que estou no MEJ. Assumir essa responsabilidade foi um dos maiores desafios da minha caminhada, mas também uma das experiências mais transformadoras da minha vida acadêmica e pessoal. A OneBit me ensinou sobre liderança, resiliência, trabalho em equipe e compromisso, e me proporcionou aprendizados que levarei para toda a minha vida profissional. Tenho orgulho da história que construímos juntos e de tudo o que superamos ao longo desse tempo. A todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa caminhada e contribuíram para que esse sonho se tornasse realidade, minha eterna gratidão. Nada disso teria sido possível sem cada apoio, cada palavra e cada gesto ao longo dessa jornada.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu: há tempo de nascer e tempo de morrer, tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou; tempo de matar e tempo de curar, tempo de derrubar e tempo de edificar; tempo de chorar e tempo de rir, tempo de prantear e tempo de dançar. ”

Eclesiastes 3:1- 4

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação escolar indígena e na construção da identidade cultural do povo Pataxó. A pesquisa fundamentou-se em abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, por meio da análise de legislações, documentos institucionais e produções acadêmicas que discutem a educação indígena, a interculturalidade e o uso das tecnologias em contextos socioculturais indígenas. O estudo evidencia que as TICs, quando utilizadas de forma crítica, contextualizada e com a participação ativa das comunidades, podem contribuir para o fortalecimento da identidade cultural, da língua Patxôhã e dos saberes tradicionais do povo Pataxó. Por outro lado, ressalta-se que o uso das tecnologias sem planejamento pedagógico adequado e sem respeito às especificidades culturais pode reforçar processos de homogeneização cultural. Conclui-se que a inserção das TICs na educação escolar indígena deve estar articulada a projetos pedagógicos interculturais, ao protagonismo indígena e a políticas públicas que garantam infraestrutura adequada, formação docente e autonomia das comunidades, de modo a promover uma educação indígena de qualidade e culturalmente sensível.

**Palavras-chave:** Educação Escolar Indígena. Tecnologias da Informação e Comunicação. Identidade Cultural. Povo Pataxó.

## **ABSTRACT**

This study aims to analyze the impact of Information and Communication Technologies (ICTs) on Indigenous school education and on the construction of the cultural identity of the Pataxó people. The research was based on a qualitative approach of a bibliographic and documentary nature, through the analysis of legislation, institutional documents, and academic publications addressing Indigenous education, interculturality, and the use of technologies in Indigenous sociocultural contexts. The study demonstrates that ICTs, when used in a critical and contextualized manner and with the active participation of communities, can contribute to strengthening cultural identity, the Patxôhã language, and the traditional knowledge of the Pataxó people. On the other hand, it highlights that the use of technologies without adequate pedagogical planning and without respect for cultural specificities may reinforce processes of cultural homogenization. It is concluded that the integration of ICTs into Indigenous school education must be aligned with intercultural pedagogical projects, Indigenous protagonism, and public policies that ensure adequate infrastructure, teacher training, and community autonomy, in order to promote quality and culturally responsive Indigenous education.

**Keywords:** Indigenous School Education. Information and Communication Technologies. Cultural Identity. Pataxó People.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Reportagem Fogo de 51 .....	18
Figura 2 - I Encontro de Pesquisadores Pataxó .....	19
Figura 3 - Uso de tecnologias digitais por indígena em contexto urbano contemporâneo .....	22

## **SIGLAS**

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

COVID-19 – Doença do Coronavírus 2019

FUNAI – Fundação Nacional dos Povos Indígenas

FUNASA – Fundação Nacional da Saúde

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ISA – Instituto Socioambiental

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PNMP – Parque Nacional do Monte Pascoal

PROLIND – Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Interculturais Indígenas

SciELO – Scientific Electronic Library Online

SPI – Serviço de Proteção ao Índio

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>1.1. Objetivo Geral</b> .....	<b>12</b>
<i>1.1.1. Objetivos Específicos</i> .....	<i>12</i>
<b>1.2. Justificativa</b> .....	<b>13</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>14</b>
<b>2.1. Constituição Federal de 1988</b> .....	<b>14</b>
<b>2.2. Povo Pataxó</b> .....	<b>15</b>
<i>2.2.1. Fogo de 51</i> .....	<i>18</i>
<i>2.2.2 Revitalizações Culturais Pataxó</i> .....	<i>19</i>
<b>2.3 Educação Escolar Indígena</b> .....	<b>20</b>
<b>2.4 TIC e Educação Escolar Indígena</b> .....	<b>21</b>
<b>2.5 Potencialidades e Desafios das TICs na Educação escolar indígena</b> .....	<b>23</b>
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>26</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>28</b>
<b>4.1 Percepções sobre a Educação e as TICs</b> .....	<b>28</b>
<b>4.2 Desafios para a Implementação das TICs nas Escolas Indígenas</b> .....	<b>28</b>
<b>4.3 TIC e Preservação da Identidade Cultural</b> .....	<b>29</b>
<b>4.4 Reflexões e Implicações</b> .....	<b>29</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>31</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A trajetória dos povos indígenas no Brasil é marcada por desafios e resistência, desde o período da colonização até a contemporaneidade. Essas comunidades preservaram suas tradições e culturas mesmo diante de perseguições, repressões e tentativas de apagamento cultural. Sua organização social, baseada em práticas sustentáveis e uma forte conexão com a natureza, reflete uma identidade cultural construída coletivamente ao longo das gerações.

Durante o período colonial, os povos indígenas apresentavam uma organização coletiva com funções específicas desempenhadas por cada membro da comunidade, como guerreiros, curandeiros (pajés), líderes espirituais (xamãs) e caciques que garantiam o equilíbrio da comunidade. As decisões importantes eram discutidas coletivamente, mas a palavra final cabia aos líderes. O conhecimento era transmitido oralmente por meio de histórias, mitos e lendas, assegurando que os mais jovens assimilassem valores essenciais à sobrevivência e à identidade cultural.

Entre os diversos povos indígenas do Brasil destaca-se o povo Pataxó, localizado principalmente no estado da Bahia. Ao longo da história, os Pataxó enfrentaram perseguições e repressões que os forçaram a modificar práticas culturais e linguísticas. Ainda assim, os anciões preservaram memórias, narrativas e elementos da língua tradicional, transmitindo-os gradativamente às novas gerações.

Em 1998, com o objetivo de revitalizar a língua Patxohã, também conhecida como “língua de guerreiros”, membros da comunidade Pataxó iniciaram pesquisas fundamentadas na memória dos mais velhos e em registros históricos, resultando na recuperação de milhares de palavras e cantos tradicionais. Atualmente, observa-se a presença do português mesclado a vocábulos da língua nativa, evidenciando um processo de reconstrução e reafirmação identitária.

Apesar dos avanços no fortalecimento cultural, os povos indígenas ainda enfrentam desafios relacionados ao acesso à educação e à inclusão tecnológica. Nesse cenário, a presença das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tem se intensificado na sociedade contemporânea, impactando significativamente os processos educacionais, inclusive nas escolas indígenas. Quando utilizadas de forma crítica e contextualizada, essas tecnologias podem contribuir para o fortalecimento da identidade cultural e para a valorização dos saberes tradicionais (OLIVEIRA; SILVA, 2023; UNESCO, 2021).

No caso do povo Pataxó, a incorporação dessas tecnologias no ambiente escolar apresenta desafios estruturais, como o acesso limitado à internet, a escassez de equipamentos e

a necessidade de formação adequada para os educadores. Contudo, quando utilizadas de forma crítica, planejada e contextualizada, as TICs podem contribuir para o registro e a valorização dos saberes tradicionais, o fortalecimento da oralidade e a reafirmação da identidade cultural.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação na educação escolar indígena e na construção da identidade cultural do povo Pataxó. A pesquisa fundamentou-se em abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, por meio da análise de legislações, documentos institucionais e produções acadêmicas que discutem a educação indígena, a interculturalidade e o uso das tecnologias em contextos socioculturais indígenas.

## **1.1. Objetivos Geral**

Analisar o impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação escolar indígena e na preservação da identidade cultural do povo Pataxó, com base em estudos, legislações e produções acadêmicas existentes, buscando compreender seus desafios, potencialidades e implicações socioculturais.

### **1.1.1. Objetivo Específico**

- Identificar os desafios históricos e sociais enfrentados pelo povo Pataxó no acesso à educação e às tecnologias digitais;
- Investigar de que forma as TICs são abordadas em estudos, documentos institucionais e legislações relacionadas à educação escolar indígena;
- Compreender como o uso das TICs pode contribuir para o fortalecimento da identidade cultural, da língua Patxôhã e dos saberes tradicionais, conforme apontado pela literatura especializada;
- Analisar os principais desafios estruturais e pedagógicos relacionados à implementação das TICs nas comunidades indígenas, com base em dados secundários e produções acadêmicas;
- Refletir sobre o equilíbrio entre o ensino tradicional indígena e as práticas educativas mediadas por tecnologias digitais, considerando experiências e registros documentados.

## 1.2. Justificativa

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de refletir criticamente sobre os impactos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no contexto educacional e cultural do povo Pataxó, considerando os desafios históricos enfrentados pelas populações indígenas no Brasil, especialmente no que se refere ao acesso à educação, à inclusão digital e à preservação da identidade cultural.

Em um cenário marcado pela crescente presença das tecnologias digitais na sociedade contemporânea, torna-se relevante analisar de que forma esses recursos dialogam com a educação escolar indígena e com os processos de fortalecimento da língua, dos saberes tradicionais e da autonomia comunitária. Embora a incorporação das TICs represente possibilidades de ampliação do acesso à informação e de valorização cultural, também pode gerar tensões quando não articulada às especificidades socioculturais das comunidades indígenas.

A escolha por uma pesquisa de natureza bibliográfica e documental permite reunir, sistematizar e analisar criticamente produções acadêmicas, legislações e documentos institucionais que tratam da educação indígena, da interculturalidade e da inclusão digital. Essa abordagem possibilita compreender, à luz de estudos já consolidados, os desafios e as potencialidades do uso das TICs no contexto das aldeias Pataxó, sem a realização de pesquisa de campo.

A relevância deste estudo também se fundamenta no disposto na Lei nº 11.645/08, que determina a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de ensino, bem como nas diretrizes educacionais voltadas à valorização da diversidade cultural e ao fortalecimento da educação escolar indígena. Dessa forma, a pesquisa contribui para a produção de conhecimento acadêmico comprometido com o respeito às especificidades socioculturais dos povos originários e com o fortalecimento de políticas públicas voltadas à inclusão educacional e digital.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Constituição Federal de 1988**

A Constituição Federal de 1988 representou um marco fundamental ao reconhecer, em seu artigo 231, os direitos originários dos povos indígenas sobre as terras que tradicionalmente ocupam, além de assegurar o respeito às suas organizações sociais, costumes, línguas, crenças e tradições (BRASIL, 1988). Tal reconhecimento rompeu com perspectivas assimilacionistas anteriores e estabeleceu bases jurídicas para a proteção da diversidade étnica e cultural no país.

No âmbito jurídico, a Constituição também determina que o racismo constitui crime inafiançável e imprescritível. A Lei nº 7.716/89 estabelece punições para atos de discriminação ou preconceito relacionados à raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional, incluindo a proteção aos povos indígenas. Entretanto, apesar da previsão legal, práticas discriminatórias persistem na sociedade brasileira, evidenciando que o reconhecimento formal de direitos não garante, por si só, sua efetivação concreta.

No campo educacional a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), assegura o direito à educação bilíngue e intercultural dos indígenas. Essa legislação estabelece os princípios, diretrizes e normas que regem a educação no Brasil. Um marco na regulamentação do sistema educacional, com abrangência desde a educação básica até o ensino superior.

O Decreto 6.861/09 estabelece diretrizes para a organização do ensino indígena por territórios etnoeducacionais, em articulação com órgãos como a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) e o Ministério da Educação (MEC). Essa política visa garantir uma educação intercultural e bilíngue que respeite as especificidades culturais dos povos indígenas (BRASIL, 2009). Além disso, a Lei nº 11.645/08 determina a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas, reforçando a importância de incluir a memória e os saberes dos povos originários nos currículos educacionais. Essa legislação contribui significativamente para o combate à invisibilização cultural e social, sobretudo entre quilombolas e indígenas.

Embora o preparo jurídico represente avanço significativo na proteção dos direitos indígenas, a consolidação desses direitos permanece marcada por desafios estruturais e conflitos territoriais.

A consolidação dos direitos indígenas na legislação brasileira, especialmente a partir da Constituição Federal de 1988, representa um marco jurídico fundamental no reconhecimento da diversidade étnica e cultural do país. No entanto, a garantia formal de direitos não eliminou as desigualdades históricas construídas desde o período colonial.

O racismo estrutural e o preconceito direcionado aos povos originários manifestam-se, ao longo da história, por meio da invisibilização cultural, da negação territorial e da imposição de modelos assimilacionistas que desconsideram seus modos próprios de organização social. Ainda que a Constituição reconheça os direitos originários às terras tradicionalmente ocupadas e criminalize o racismo, a efetivação desses direitos permanece marcada por conflitos e disputas.

Nesse contexto, a trajetória do povo Pataxó evidencia como os processos históricos de violência, aldeamento forçado e expropriação territorial impactaram profundamente sua organização social, cultural e linguística. Ao mesmo tempo, demonstra como as estratégias de resistência e revitalização cultural constituem repostas concretas frente às tentativas de silenciamento identitário.

Assim, compreender a formação histórica, os conflitos territoriais e as iniciativas de revitalização cultural do povo Pataxó permite analisar, de forma articulada a relação entre legislação, racismo estrutural e educação intercultural no Brasil contemporâneo.

## **2.2. Povo Pataxó**

Segundo a mitologia de origem do povo Pataxó surgiu através de um mito contado por Apinhaera Pataxó e registrada por Kanátyo Pataxó chamado Txopai e Itohã, a criação do povo está associada às águas:

“A chuva estava terminando e o último pingo de água que caiu se transformou em um índio. O índio pisou na terra começou a olhar as florestas, os pássaros que passavam voando, a água que caminhava com serenidade, os animais que andavam livremente e ficou fascinado com a beleza que estava vendo ao seu redor. Ele trouxe consigo sabedorias sobre a terra.” (KANÁTYO PATAXÓ, 1997; MIRANDA, 2013)

Txopai, considerado o Deus das águas, teria trazido os conhecimentos necessários para a vida em harmonia com a terra, ensinando seu povo a viver respeitando a natureza. Antes de partir para Itohã (céu), deixou como herança a mandioca, alimento essencial na culinária Pataxó até os dias atuais.

A própria etimologia da palavra Pataxó reforça essa relação com a natureza:

“Pataxó é água da chuva batendo na terra, nas pedras, e indo embora para o rio e o mar - Kanátyo Pataxó, Txopai e Itôhã, 1997. ” (KANÁTYO PATAXÓ, 1997)

Historicamente, a origem da etnia Pataxó e sua cultura encontram-se no extremo sul da Bahia e em partes de Minas Gerais. Desde a invasão dos portugueses, por volta de 1500, os pataxós lutam para preservar sua cultura e língua, costumes e tradições, que foram se perdendo desde que se juntaram com as tribos Maxacalis e Botocudos em um local onde não podiam sair. Existem registros históricos do povo pataxó no nordeste brasileiro durante o século XVI. Os Pataxó fisicamente se assemelhavam aos Maxacalis e aos Puris, enquanto esses povos mantinham relações com os não indígenas, o Pataxó dentro de todas as tribos era os mais desconfiados e reservados (WIED-NEUWIED, 1989, p.214). Além dos Pataxó, nestes aldeamentos também se reuniram com outros povos como os Maxacalis, vindos dos interiores, Botocudos, Tupiniquins de Vila Verde e Kamkãsmeniã de Belmone (CARVALHO e SAMPAIO, 1992), prevalecendo o etnônimo Pataxó, por estarem em números maiores.

A indígena Nitynawã Pataxó, cacique da Aldeia Mãe relatou em um documentário para o Globo Ecologia sobre a origem do Pataxó e de onde viveram antigamente:

“Em 1861, os povos foram aldeados à força em Bom Jardim, atual Reserva Barra Velha, que fica perto do Monte Pascoal. Depois houve um grande massacre e muitos índios fugiram para não serem mortos. ” (GLOBOECOLOGIA, 2011)

O Monte Pascoal possui profundo significado histórico e simbólico. Considerado, pela narrativa oficial, o primeiro ponto avistado pelos portugueses em 1500, tornou-se marco do chamado “Descobrimento do Brasil”. Em 1943, foi criado o Parque Nacional do Monte Pascoal, transformando parte do território tradicional Pataxó em Unidade de Conservação sem a devida consulta ao povo indígena. A criação do parque intensificou conflitos territoriais, restringindo o uso tradicional da terra e impactando diretamente a organização social da comunidade. A Aldeia Mãe é um símbolo da resistência e da dedicação pela preservação cultural, história e ao fortalecimento da identidade indígena, luta essa que persiste até os dias atuais.

Atualmente, a população Pataxó é composta por aproximadamente 15 mil indígenas, distribuídos em cerca de 46 aldeias localizadas nos municípios de Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália e Itamaraju, no estado da Bahia, além de 10 aldeias situadas em municípios do estado de Minas Gerais, como Açucena, Guanhões, Carmésia, Itapeçerica, Brumadinho e São João de Bicas. Essa distribuição territorial evidencia a presença histórica e a resistência do povo Pataxó em diferentes regiões, bem como a diversidade de contextos socioculturais nos quais se organizam. (ISA, 2025).

As comunidades de Minas Gerais ficaram conhecidas pelos episódios do “Fogo de 51” e da criação do Parque Nacional do Monte Pascoal (PNMP), eventos que marcaram sua luta histórica. Posteriormente veio o seu ‘reconhecimento’ pela FUNAI, em 1971, mesmo tardio, representou um passo importante na legitimação de suas reivindicações e na garantia dos seus direitos.

Na Bahia, a ocupação territorial pataxó se destaca na diferença em relação aos dados oficiais, sendo influenciada pela tradição cultural. A separação entre ‘aldeias’ reconhecidas e ‘retomadas’, áreas reivindicadas por sua ancestralidade, depende do ponto de vista dos pesquisadores e dos relatos dos informantes.

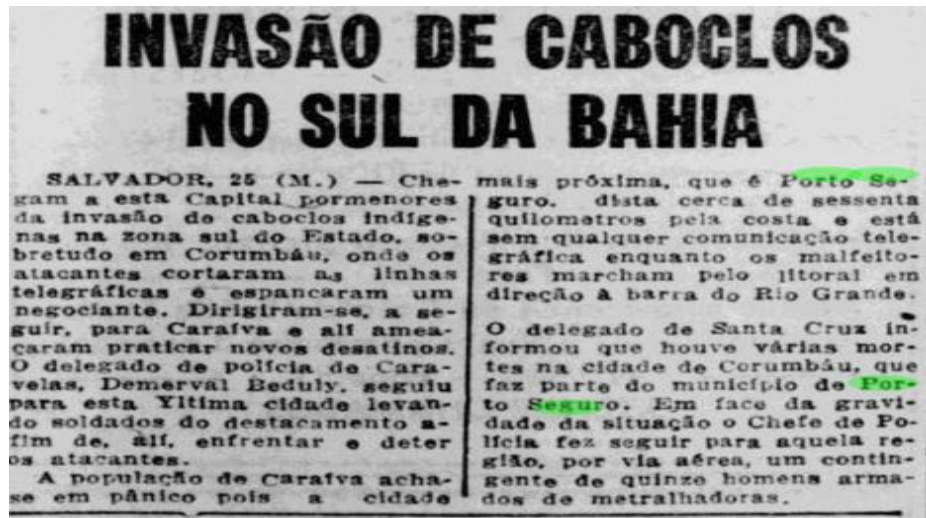
### ***2.2.1. Fogo de 51***

O Fogo de 51 é um marco importante na história do povo Pataxó, principalmente quando se trata da trajetória de resistência pela luta dos seus direitos territoriais indígenas. O episódio desse acontecimento começou com uma tentativa do capitão Honório Borges, chefe dos caboclos da aldeia de Barra Velha, ao buscar auxílio do Serviço de Proteção ao Índio (SPI) órgão que antecedeu a atual Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) - contra as invasões em suas terras, no Rio de Janeiro (SAMPAIO; ROSÁRIO, 1992).

O episódio resultou na prisão de lideranças, no incêndio da aldeia Barra Velha e na dispersão forçada da comunidade, configurando grave violação de direitos territoriais.

Embora seja um evento trágico, o Fogo de 51 simboliza a resistência dos Pataxós e mostra a importância que a política pública reconheça e respeite os seus direitos indígenas. Os Pataxós sofreram com a repressão estatal e a destruição de suas moradias e a desestruturação no seu modo de vida, o que agravou sua vulnerabilidade social e cultural.

Figura 1 – Reportagem Fogo de 51



Fonte: COLECIONADOR DE SACIS. Fogo de 51, 2018.

### 2.2.2. Revitalizações Culturais Pataxó

A revitalização cultural constitui uma das principais estratégias de resistência do povo Pataxó frente aos processos históricos de violência, dispersão territorial e silenciamento identitário. Mais do que preservar tradições, trata-se de um movimento ativo de reconstrução da memória coletiva e reafirmação cultural.

A cultura Pataxó manifesta-se por meio da oralidade, dos rituais, das danças, das pinturas corporais, do artesanato, da culinária tradicional e do contato com a natureza. Esses elementos constituem a base da identidade cultural e da coesão social da comunidade.

Entre as práticas culturais, destaca-se o Awê, ritual que desempenha papel central na formação da consciência cultural Pataxó. Segundo Braz da Conceição (2013), o Awê configura-se como instrumento de transmissão de saberes, fortalecimento da memória coletiva e reafirmação da identidade indígena.

Um dos marcos mais significativos do movimento de revitalização foi o resgate da língua tradicional Patxohã, pertencente ao tronco Macro-Jê e à família linguística Maxakali. Embora tenha sofrido processos de silenciamento decorrentes da violência colonial e das políticas assimilacionistas, a língua não foi extinta. Parte significativa de seu vocabulário permaneceu preservada na oralidade, nas memórias musicais e nos relatos dos mais velhos.

A partir do final da década de 1990, educadores e lideranças organizaram-se para retomar e sistematizar a língua ancestral, por meio da criação do grupo de pesquisa Atxôhã. Como resultado, o vocabulário foi ampliado de aproximadamente 200 para mais de 2.500 palavras, evidenciando o protagonismo indígena na reconstrução de seu patrimônio linguístico.

Figura 2 - I Encontro de Pesquisadores Pataxó



Fonte: Coordenação Atxôhã, 2009.

A realização do I Encontro de Pesquisadores Pataxó simboliza esse processo de organização e fortalecimento identitário, demonstrando que a revitalização cultural envolve tanto a preservação de saberes ancestrais quanto sua sistematização e circulação no contexto contemporâneo.

Dessa forma, as revitalizações culturais Pataxó evidenciam que a identidade indígena não constitui herança estática do passado, mas processo dinâmico de reconstrução, resistência e afirmação contínua diante das transformações sociais e políticas.

### **2.3. Educação Escolar Indígena**

A Educação Escolar Indígena, reconhecida como modalidade específica do sistema educacional brasileiro, fundamenta-se nos princípios da interculturalidade, do bilinguismo e da organização comunitária. Diferencia-se da educação indígena tradicional, que ocorre no âmbito da família e da comunidade por meio da oralidade, dos rituais e das práticas culturais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, reforçam que essa modalidade deve respeitar os projetos societários de cada povo, garantindo autonomia pedagógica e valorização cultural.

No contexto do povo Pataxó, a trajetória educacional reflete o esforço contínuo de articulação entre educação formal e valorização identitária. A primeira escola indígena foi fundada em Barra Velha, em 1978, com o apoio da então Fundação Nacional do Índio (FUNAI)

(BONFIM, 2012). Inicialmente, os docentes eram não indígenas, o que evidenciava ainda uma lógica externa de condução do processo educativo. Somente a partir da década de 1990 iniciou-se um processo de mudança mais significativo, com a formação e inserção de professores indígenas nas aldeias. Em 1997, o primeiro curso de magistério voltado à formação de docentes indígenas contribuiu para ampliar a participação do próprio povo na condução da educação escolar. Esse movimento representou importante avanço na construção de uma pedagogia intercultural, na qual a escola deixa de ser instrumento de assimilação e passa a atuar como espaço de fortalecimento identitário.

Nas escolas indígenas, o currículo ultrapassa as matrizes convencionais, incorporando saberes tradicionais, como o uso de plantas medicinais, o conhecimento sobre ciclos da natureza e práticas culturais. Disciplinas como Matemática, Português e Ciências são trabalhadas de maneira contextualizada, articulando conteúdos acadêmicos às práticas cotidianas da comunidade. O conhecimento sobre plantas medicinais, ciclos da natureza, cantos tradicionais e história oral passou a compor o processo formativo, valorizando a experiência dos anciãos como fonte legítima de saber. O Projeto Político-Pedagógico da Escola Indígena Pataxó Coroa Vermelha (BA) expressa essa concepção ao definir a educação como processo fundamentado em princípios próprios, que envolvem solidariedade, respeito à natureza, responsabilidade coletiva, justiça e formação para o exercício da cidadania. Tal perspectiva demonstra que a educação indígena não se limita à preparação para o mercado de trabalho, mas busca formar sujeitos conscientes de sua identidade cultural e de seus direitos sociais.

O fortalecimento da formação docente foi impulsionado por políticas públicas como o Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Interculturais Indígenas (PROLIND), que ampliou o acesso de indígenas ao ensino superior. Essas iniciativas possibilitaram maior qualificação profissional e contribuíram para a consolidação de uma educação diferenciada, bilíngue e intercultural, conforme previsto na legislação educacional brasileira.

Paralelamente, iniciativas de inclusão digital e ampliação do acesso ao ensino superior indicam avanços no processo de autonomia educacional. Dados divulgados pela Agência Brasil apontam crescimento significativo nas matrículas de estudantes indígenas em universidades entre 2011 e 2021, refletindo políticas afirmativas e expansão de oportunidades. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) também tem possibilitado novas formas de registro, divulgação cultural e fortalecimento identitário, ampliando os espaços de visibilidade e protagonismo indígena.

Apesar dos avanços, persistem desafios relacionados à infraestrutura escolar, à formação continuada de professores, à produção de materiais didáticos específicos e à garantia efetiva de recursos públicos. A consolidação de uma educação verdadeiramente intercultural depende do fortalecimento das políticas públicas e da valorização permanente da autonomia pedagógica indígena. Assim, a Educação Escolar Indígena configura-se como instrumento de resistência histórica e de afirmação identitária, constituindo espaço de diálogo entre saberes tradicionais e conhecimentos científicos, e contribuindo para a formação de novas lideranças comprometidas com a preservação cultural e a transformação social.

Dessa forma, a educação, a revitalização linguística e o uso consciente de tecnologias configuram-se como estratégias contemporâneas de fortalecimento identitário e construção de autonomia social e cultural do Povo Pataxó.

#### **2.4. TIC e Educação Escolar Indígena**

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) compreendem ferramentas digitais como celulares, computadores, internet, televisão e recursos audiovisuais, que facilitam o acesso, à produção e a circulação de informações (UNESCO, 2021). Essas tecnologias têm se expandido em diversos contextos sociais, incluindo as comunidades indígenas, ainda que de forma desigual, especialmente no que se refere ao acesso e à infraestrutura.

No campo educacional, as TICs são frequentemente apontadas como aliadas da inclusão digital e do fortalecimento dos processos de ensino e aprendizagem, possibilitando a criação de ambientes interativos, colaborativos e dinâmicos. Quando utilizadas de maneira adequada, as tecnologias podem contribuir com o acesso ao conhecimento, favorecer a troca de saberes e contribuir para a valorização das culturas locais, desde que respeitadas as especificidades culturais e linguísticas de cada comunidade.

Figura 3 - Uso de tecnologias digitais por indígena em contexto urbano contemporâneo



Fonte: Instagram, 2025.

A educação escolar indígena, assegurada pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei nº 11.645/2008, deve ser intercultural, bilíngue e diferenciada. Nesse sentido, as TICs podem atuar como ferramentas pedagógicas complementares, contribuindo para o registro e a valorização dos saberes tradicionais.

Durante a pandemia da COVID-19, experiências como o projeto Educação Indígena da Esperança em Tempos Pandêmicos demonstraram a importância das tecnologias para a manutenção do vínculo pedagógico entre professores e estudantes. O uso de áudios, materiais impressos e aplicativos de mensagens evidenciou tanto o potencial das TICs quanto as fragilidades estruturais existentes.

A experiência pandêmica revelou que a ausência de infraestrutura digital adequada não é circunstancial, mas reflexo de desigualdades históricas. Assim, a consolidação das TICs na educação indígena depende de políticas públicas contínuas e do respeito à autonomia pedagógica das comunidades.

No caso do povo Pataxó, as tecnologias digitais vêm sendo apropriadas como instrumentos de fortalecimento identitário e resistência cultural. A produção de conteúdos audiovisuais, o uso de redes sociais e o compartilhamento de registros culturais permitem que a própria comunidade construa e divulgue sua narrativa histórica. Na Reserva Pataxó da Jaqueira, as TICs têm desenvolvido um papel fundamental nas divulgações das tradições culturais e no fortalecimento da identidade cultural. Através das plataformas digitais e redes sociais, a comunidade tem utilizado para compartilhar fotos, vídeos e práticas culturais como danças, cantos e oficinas de sustentabilidade (ASPECTUR, 2007). Com essas iniciativas, não mostram apenas a cultura Pataxó, mas também reforçam o orgulho e valorização das tradições dentro da comunidade.

As etnomídias, mídias produzidas pelos próprios povos indígenas, ampliam o protagonismo juvenil, permitindo que jovens Pataxó registrem cantos, rituais, narrativas e práticas educativas. Esse movimento contribui para o enfrentamento de estereótipos e para a superação de processos históricos de invisibilização.

A inserção das TICs nas comunidades indígenas apresenta desafios estruturais, pedagógicos e culturais. Entre eles, destacam-se:

- Acesso limitado à internet de qualidade;
- Escassez de equipamentos tecnológicos;
- Necessidade de formação continuada para docentes;
- Risco de reprodução de conteúdo descontextualizados.

Por outro lado, quando apropriadas de forma crítica e participativa, as TICs oferecem importantes potencialidades:

- Registro e preservação de línguas indígenas;
- Fortalecimento da autoestima e identidade cultural;
- Ampliação da comunicação entre aldeias;
- Produção de conteúdos próprios e valorização das narrativas indígenas.

A experiência Pataxó demonstra que as tecnologias não substituem os saberes tradicionais, mas podem atuar como aliadas na preservação cultural e na construção de uma educação intercultural comprometida com a autonomia dos povos originários.

## **2.5. Potencialidades e Desafios das TICs na Educação Escolar Indígena**

A inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas comunidades indígenas apresenta um conjunto de potencialidades relacionadas ao fortalecimento cultural, à ampliação do acesso educacional e à visibilidade social. Quando apropriadas de forma crítica e contextualizada, essas ferramentas podem contribuir significativamente para a valorização identitária e para a autonomia comunitária.

Entre as principais potencialidades, destaca-se o registro e a preservação de práticas culturais. A produção de imagens, vídeos e áudios de rituais, festas tradicionais, cantos e elementos da fauna e da flora local permite a construção de acervos digitais que preservam a memória coletiva e fortalecem os vínculos intergeracionais. Nesse sentido, as TICs atuam como instrumentos de salvaguarda cultural, ampliando as formas de transmissão dos saberes tradicionais.

Outra vantagem refere-se ao monitoramento territorial e à defesa dos direitos indígenas. O uso de ferramentas como GPS e dispositivos móveis possibilita o registro de invasões, desmatamentos e atividades ilegais, contribuindo para denúncias junto a órgãos públicos como a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBGE) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBAMA). A comunicação remota amplia a capacidade de fiscalização em territórios onde o acesso presencial é limitado, fortalecendo a proteção ambiental e territorial.

No âmbito educacional, iniciativas de inclusão digital, como as desenvolvidas pelo Centro de Inclusão Digital Indígena (CIDI), criado em 2010, têm colaborado para a ampliação da conectividade por meio da doação e manutenção de equipamentos tecnológicos destinados às comunidades indígenas. Tais ações contribuem para reduzir desigualdades no acesso às tecnologias e apoiar práticas pedagógicas interculturais.

Entretanto, a inserção das TICs também apresenta desafios significativos. Entre eles, destacam-se a desigualdade no acesso à internet de qualidade, a limitação de infraestrutura em aldeias localizadas em regiões remotas, a instabilidade no fornecimento de energia elétrica e a ausência de suporte técnico contínuo. Essas condições restringem a efetividade da inclusão digital e evidenciam a necessidade de políticas públicas estruturantes (CANAL BRASIL INDÍGENA, 2023).

Além dos aspectos técnicos, há desafios culturais e pedagógicos. O acesso indiscriminado à internet pode expor as comunidades a conteúdos descontextualizados ou preconceituosos, bem como contribuir para o enfraquecimento do diálogo intergeracional quando o conhecimento digital passa a substituir, e não complementar, os saberes transmitidos pelos anciãos. Nesse sentido, torna-se essencial que o uso das TICs esteja articulado a projetos pedagógicos que valorizem os conhecimentos tradicionais e promovam uma inclusão digital crítica

Dessa forma, as TICs não devem ser compreendidas como soluções automáticas para os desafios educacionais e culturais enfrentados pelos povos indígenas. Seu potencial transformador depende de planejamento, formação continuada, investimentos em infraestrutura e, sobretudo, do protagonismo das próprias comunidades na definição de como e para que essas tecnologias serão utilizadas.

### 3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental. O objetivo consiste em analisar o impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação escolar indígena e na preservação da identidade cultural do povo Pataxó, a partir da análise de produções acadêmicas, documentos institucionais e legislações pertinentes ao tema.

Quanto aos objetivos, a revisão possui caráter exploratório e descritivo. Exploratória por aprofundar discussões acerca do uso das TICs em contextos indígenas, especialmente no cenário Pataxó; e descritiva por sistematizar e interpretar contribuições teóricas sobre educação intercultural, inclusão digital e fortalecimento identitário.

A revisão bibliográfica foi realizada por meio da consulta a bases de dados acadêmicas e repositórios institucionais, tais como Google Acadêmico, SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e repositórios de universidades brasileiras.

Foram selecionados livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais publicados entre 2010 e 2024, em língua portuguesa, que abordassem:

- Educação Escolar Indígena;
- Tecnologias da Informação e Comunicação;
- Interculturalidade;
- Identidade cultural dos povos indígenas, com ênfase no povo Pataxó.

Como critérios de exclusão, foram descartadas produções sem fundamentação científica, materiais opinativos e conteúdos que não apresentassem relação direta com os objetivos da pesquisa.

A revisão documental incluiu a análise de legislações e diretrizes educacionais, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Lei nº 11.645/2008, além de publicações do Ministério da Educação, da Fundação Nacional dos Povos Indígenas e da UNESCO.

Considerando que esta revisão se baseia exclusivamente em fontes bibliográficas e documentais de domínio público, sem a participação direta de seres humanos, não foi necessária a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normativas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde.

Assim, as análises refletem interpretações baseadas na literatura existente e em documentos oficiais. Ainda assim, tal delineamento não compromete os objetivos propostos,

considerando que o foco do estudo consiste na sistematização teórica sobre o uso das TICs na educação indígena e na preservação cultural do povo Pataxó.

A presente pesquisa apresenta limitações inerentes ao seu delineamento metodológico. Por se tratar de um estudo de natureza bibliográfica e documental, os resultados obtidos refletem análises baseadas em produções acadêmicas e documentos oficiais, não contemplando a vivência direta em campo ou a escuta dos sujeitos envolvidos no contexto educacional indígena. No entanto, tais limitações não comprometem os objetivos do estudo, uma vez que a proposta consiste em analisar, de forma teórica e documental, as contribuições das Tecnologias da Informação e Comunicação para a educação escolar indígena e o fortalecimento da identidade cultural do povo Pataxó.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados apresentados neste capítulo decorrem da análise bibliográfica e documental realizada, conforme descrito na metodologia. A discussão fundamenta-se na sistematização dos principais achados identificados na literatura acerca do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na educação escolar indígena, com ênfase no contexto do povo Pataxó.

### **4.1. Percepções sobre a Educação e as TICs**

A literatura analisada evidencia que a inserção das TICs nas escolas indígenas amplia as possibilidades pedagógicas, favorecendo o acesso a conteúdos educacionais e promovendo novas formas de aprendizagem. Segundo Oliveira e Silva (2023), o uso planejado das tecnologias contribui para a diversificação das práticas pedagógicas, possibilitando abordagens mais interativas, colaborativas e contextualizadas.

No contexto do povo Pataxó, os estudos indicam que recursos como vídeos, áudios e mídias digitais podem reforçar os processos de ensino e aprendizagem ao considerar as realidades socioculturais das comunidades. Pesquisas apontam que essas ferramentas atuam como suporte ao registro e à valorização dos saberes tradicionais, impactando positivamente o fortalecimento da identidade cultural e do sentimento de pertencimento dos estudantes (Instituto Socioambiental, 2023).

Entretanto, a incorporação das TICs ao currículo escolar revela-se determinante para a efetividade de seus resultados. Quando utilizadas apenas como instrumentos técnicos, desvinculadas dos conhecimentos tradicionais, tendem a produzir impactos limitados. Em contrapartida, quando integradas a propostas pedagógicas interculturais, tornam-se aliadas no diálogo entre saberes indígenas e não indígenas, potencializando a aprendizagem sem comprometer a identidade cultural.

Assim, os estudos convergem ao afirmar que as TICs devem ser compreendidas como ferramentas de apoio ao processo educativo, e não como substitutas das práticas tradicionais de ensino.

#### **4.2. Desafios para a Implementação das TICs nas Escolas Indígenas**

Apesar das potencialidades identificadas, a literatura aponta desafios estruturais significativos relacionados à implementação das TICs na educação escolar indígena. Entre os principais obstáculos destacam-se a precariedade da infraestrutura tecnológica, o acesso limitado à internet de qualidade e a escassez de equipamentos adequados nas aldeias (FUNAI, 2022).

Essas limitações comprometem a continuidade das atividades pedagógicas mediadas por recursos digitais, restringindo a efetividade da inclusão tecnológica no contexto escolar.

Outro aspecto recorrente refere-se à formação docente. Santos (2022) ressalta que a ausência de capacitação específica para o uso das TICs pode resultar em práticas superficiais e descontextualizadas. A formação continuada, portanto, constitui elemento central para assegurar que as tecnologias sejam apropriadas de maneira crítica e alinhada à realidade sociocultural das comunidades indígenas.

Importa destacar que os estudos não indicam resistência cultural ao uso das tecnologias, mas evidenciam a falta de condições estruturais e de apoio institucional como principais entraves. Assim, a ampliação do acesso à infraestrutura e à formação adequada tende a favorecer maior aceitação e integração das TICs nas escolas indígenas.

#### **4.3. TIC e Preservação da Identidade Cultural**

A análise dos estudos demonstra que as TICs podem atuar como instrumentos relevantes na preservação da identidade cultural indígena, desde que utilizadas de forma consciente e alinhadas aos valores tradicionais.

Santos e Barbosa (2020) destacam que as mídias digitais vêm sendo apropriadas por jovens indígenas como ferramentas de resistência cultural, possibilitando a produção e a divulgação de conteúdos relacionados à história, à língua e às tradições de seus povos.

No caso do povo Pataxó, iniciativas voltadas ao registro da língua Patxohã, de manifestações culturais e de saberes ancestrais evidenciam que as tecnologias podem ampliar a transmissão de conhecimentos tradicionalmente sustentados pela oralidade. A utilização de etnomídias permite preservar memórias coletivas e fortalecer culturalmente as novas gerações, ampliando o alcance desses saberes sem necessariamente comprometer seu significado.

Entretanto, a literatura também alerta para riscos associados ao uso acrítico das tecnologias, como a homogeneização cultural e o enfraquecimento de práticas tradicionais. Dessa forma, o impacto positivo das TICs na preservação identitária depende da autonomia das comunidades indígenas na produção, gestão e circulação dos conteúdos digitais.

#### **4.4. Reflexões e Implicações**

Sob a perspectiva da área de Sistemas de Informação, a inclusão digital em comunidades indígenas exige investimentos estruturais em conectividade, manutenção de equipamentos, suporte técnico e políticas públicas voltadas à redução das desigualdades tecnológicas.

Os estudos indicam que projetos tecnológicos implementados em contextos indígenas devem ser planejados de forma participativa, envolvendo as comunidades desde sua concepção até sua execução. Essa abordagem assegura que as soluções tecnológicas estejam alinhadas às necessidades educacionais e culturais locais, evitando intervenções desarticuladas da realidade social.

Conclui-se, a partir da revisão realizada, que as TICs apresentam tanto potencialidades quanto desafios no contexto da educação escolar indígena. Seu impacto depende da articulação entre infraestrutura adequada, formação docente, políticas públicas consistentes e protagonismo comunitário. Quando apropriadas de modo crítico e intercultural, as tecnologias podem contribuir para o fortalecimento educacional e identitário do povo Pataxó.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação escolar indígena e na construção da identidade cultural do povo Pataxó, a partir de uma revisão bibliográfica e documental. A análise realizada permitiu compreender que a inserção das tecnologias digitais no contexto educacional indígena constitui um processo complexo, que envolve dimensões pedagógicas, culturais, políticas e estruturais.

A literatura examinada indica que as TICs podem contribuir para o fortalecimento cultural e educacional quando incorporadas sob a perspectiva da interculturalidade e do protagonismo indígena. No contexto Pataxó, o uso de recursos digitais revela potencial para o registro e a valorização dos saberes tradicionais, para a revitalização da língua Patxohã e para a ampliação dos espaços de expressão das juventudes indígenas. Contudo, tais contribuições não se concretizam de forma automática, dependendo de planejamento pedagógico, formação docente adequada e infraestrutura tecnológica compatível com as realidades das aldeias.

Os achados também evidenciam que os principais desafios não decorrem de resistência cultural às tecnologias, mas da insuficiência de políticas públicas voltadas à inclusão digital em contextos indígenas. A garantia de acesso à conectividade, manutenção de equipamentos e apoio institucional configura-se como condição essencial para que as TICs possam atuar como instrumentos de fortalecimento identitário e educacional.

Como limitação, destaca-se o fato de a pesquisa ter se fundamentado exclusivamente em fontes bibliográficas e documentais, sem a realização de investigação empírica junto à comunidade. Tal delimitação, inerente ao recorte metodológico adotado, não compromete os objetivos propostos, mas indica a necessidade de estudos futuros que contemplem a escuta direta dos sujeitos envolvidos, ampliando a compreensão sobre as práticas educativas e o uso das tecnologias no cotidiano escolar indígena.

Conclui-se que as TICs, quando apropriadas de forma crítica, participativa e intercultural, podem contribuir para a consolidação de uma educação escolar indígena comprometida com a valorização da diversidade cultural, com o fortalecimento da identidade Pataxó e com a construção de processos educativos alinhados às especificidades socioculturais dos povos originários.

## REFERÊNCIAS

- ASPECTUR – ASSOCIAÇÃO PATAXÓ DE ECOTURISMO. PROJAQ – **Programa de Desenvolvimento Sustentável e Preservação da Mata Atlântica na Reserva Indígena Pataxó da Jaqueira**. Eunápolis-BA, 2007. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1dYQD9RMQXXF2LrK69MUKKG9cuexXfqTy>. Acesso em: 5 jan. 2025.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Educação escolar indígena**. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-indigena>. Acesso em: 29 set. 2025.
- BRAZ DA CONCEIÇÃO, Natália. **Cultura e linguagem: interpretação do Awê na formação da consciência dos Pataxós do extremo sul da Bahia**. 2013. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1M1b8x7udRMAwgkjMxw82DreggWLRgKoX>. Acesso em: 30 dez. 2025.
- COSTA, A. P.; MARTINS, J. N. Inclusão digital crítica e protagonismo indígena na educação escolar. **Educação & Sociedade**, v. 44, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 20 maio 2025.
- D’ANGELIS, Wilmar. Educação escolar indígena: entre saberes tradicionais e o conhecimento ocidental. In: GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org.). **Povos indígenas e a educação escolar: subsídios para elaboração de projetos político-pedagógicos**. Brasília: MEC/SECAD, 2012. p. 81–91. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/421623205/1-GRUPIONI-Luis-Donisete-Benzi-Educacao-Escolar-Indigena-Uma-Historia-de-Conquistas-2006>. Acesso em: 28 nov. 2025.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS. **Relatório de políticas públicas para povos indígenas**. Brasília: FUNAI, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/funai>. Acesso em: 28 maio 2025.
- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). **Povos indígenas no Brasil: 2017–2022**. São Paulo: ISA, 2023. Disponível em: <https://www.socioambiental.org>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- OLIVEIRA, M. C.; SILVA, R. S. Tecnologias digitais e educação escolar indígena: avanços e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 18 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Educação e TICs em contextos indígenas**. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: <https://www.unesco.org>. Acesso em: 10 maio 2025.

SANTOS, L. T. Uso de TICs na preservação cultural de povos indígenas. **Cadernos de Educação**, v. 15, n. 2, p. 88–101, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br>. Acesso em: 19 out. 2025.

SANTOS, R. A. *et al.* Educação matemática cultural indígena Pataxó: o uso da farinha de mandioca no ensino de frações no ensino fundamental II. *In: CONEDU – Congresso Nacional de Educação*, 2022. Anais. Disponível em: <https://editorarealize.com.br>. Acesso em: 25 nov. 2025.

SANTOS, V. S. *et al.* Educação indígena da esperança em tempos pandêmicos: como estratégias de ensino remoto nos ajudaram a ficarmos próximos dos alunos mesmo distantes. **Estudos Latinos**, v. 6, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br>. Acesso em: 21 nov. 2025.

SANTOS, V. S.; BARBOSA, R. L. Tecnologias digitais e educação indígena intercultural. **Revista Interfaces da Educação**, v. 11, n. 31, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br>. Acesso em: 25 out. 2025.

XÕHÃHI PATAXÓ (@xohahi\_pataxo). **Manifestação cultural do povo Pataxó**. Instagram, 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DPZvas7idxM/>. Acesso em: 31 jul. 2025.

XÕHÃHI PATAXÓ (@xohahi\_pataxo). **Uso de tecnologias digitais por indígena em contexto urbano**. Instagram, 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DOLsShRDj30/>. Acesso em: 31 jul. 2025.

XÕHÃHI PATAXÓ (@xohahi\_pataxo). **Produção audiovisual indígena**. Instagram, 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DTp7rZZkVdK/>. Acesso em: 31 jul. 2025.